

## **ACTA NÚMERO 6**

### **SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2010**

Aos 29 dias do mês de Junho do ano de dois mil e dez, reuniu, ordinariamente pelas 21.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, o senhor Manuel Antunes de Magalhães e a Dra. Olga Samões respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Abel Coelho, Dr. Hélder Ferreira, Senhor Carlos Pereira, Dr. José Luís Gaspar, Dra. Maria José Castelo Branco, Dr. António Araújo e DR. Jorge Mendes, respectivamente Presidente da Câmara e Vereadores.

#### **Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:**

Pedro Cunha, Ercília Costa, Amélia Oliveira, Raimundo Magalhães Carvalho, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Avelino Teixeira Carmo, Henrique Baptista, Olívia da Conceição Carvalho, Olga Samões, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel Basto Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Carla Babo, Cristina Lucinda Teixeira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Joaquim Vieira Soares, Carlos Manuel Azevedo Pereira, Fernando Silva Soares Carneiro, Sara Luísa Maia, Maria Rosa Estebáinha, Eduardo Oliveira Pinheiro, Vítor Briga Rei, Marco Carneiro, António Norte Simões, Pedro Reis, **Fernando Gabriel Teixeira**, Raquel Canito, José Augusto Silva, Hélder Justino Barros, Fernando Carlos Cerqueira, Luís Manuel Valente Teixeira, Adriano Santos, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Natália Gonçalves, Manuel Cândido Mendes Costa, Luís Teixeira Ricardo, José Francisco Rodrigues, António Duarte, Ana Rita Batista e Maria de Fátima Peixoto.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia  
ABOADELA – António Joaquim R. Gonçalves  
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho  
ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo  
BUSTELO – Carlos Alberto Pereira Gomes  
CANADELO – António Dias Vitória

CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho  
CARNEIRO – Joaquim Briga  
CARVALHO DE REI – Manuel Ilídio M.P. Pinheiro  
CEPELOS – Américo Paulo S. Ribeiro  
CHAPA - António Cândido Alves Pinheiro  
FIGUEIRÓ ( St<sup>a</sup> Cristina) – Fernando Teixeira Mendes  
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro  
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro  
FREIXO DE BAIXO – Alfredo Carvalho  
FREIXO DE CIMA – Abílio Neves  
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho  
GONDAR – António Bastos Teixeira  
JAZENTE – Manuel Pinheiro  
LOUREDO – Carlos Magalhães  
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães  
MADALENA – António Pinheiro  
MANCELOS – Carlos César Carvalho  
OLIVEIRA - Vítor Hugo Rocha Vieira  
PADRONELO – Luís Silva, substituído por Ricardo Teixeira  
REAL – José Augusto Sousa Oliveira, substituído por Adão Maia  
REBORDELO – José Manuel Machado Meireles, substituído por Paulo  
Ribeiro  
SALVADOR – António Gomes Pinheiro  
SANCHE – Henrique Monteiro  
TELÕES – Domingos Teixeira Pinheiro, substituído por Ivone Ribeiro  
TRAVANCA – Fernando Cunha  
VARZEA – Abílio Sampaio  
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo  
VILA CHÃ – Rui Coelho  
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Feita a chamada, verificou-se a existência de quórum tendo sido foi dado início aos trabalhos.

Foi de imediato dado início à leitura da correspondência.

Terminada a leitura da correspondência, deram entrada na Mesa da Assembleia 3 Votos de Pesar. Um pelo falecimento do senhor Dr. Macedo Teixeira. Dois pelo falecimento do escritor José Saramago. Um proposto pelo senhor deputado da CDU. Outro subscrito pelo Partido Socialista.

Os votos de pesar encontram-se nos anexos desta acta denominados Anexo 1, Anexo 2 e Anexo 3.

Perante estes três votos de pesar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, usou da palavra para dizer que o a da CDU e o PS lhe pareciam de igual teor e por isso seriam analisados juntos. Pediu ainda, a exemplo do que já tem sido prática, que fosse guardado um minuto de silêncio em memória dos falecidos.

### **PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Usaram da palavra os senhores:

## **ENG. LUIS VAN ZELLER – PSD**

Neste período da Assembleia Municipal o senhor deputado usou da palavra para “solicitar ao senhor Presidente da Assembleia Municipal para que o senhor Presidente da Câmara lhe responda a várias questões”. A sua intervenção encontra-se nos anexos desta acta, Anexo 4, onde pode ser lida na íntegra.

## **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra, começou por dizer que “há vários anos e desde que o Partido Socialista é poder em Amarante temos assistido a uma degradação constante no nosso concelho”. A intervenção encontra-se nos anexos desta acta, Anexo 5, onde poderá ser lida na íntegra.

## **DR. NORTE SIMÕES – BE**

O senhor deputado Dr. Norte Simões fez uma intervenção, apresentada como Moção a que deu o título de “Pela reabertura da linha do Tâmega”. A intervenção encontra-se nos anexos desta acta, – Anexo 5, onde poderá ser lida na íntegra.

## **DRA. RAQUEL CANITO – PSD**

No uso da palavra, a senhora deputada começou por dizer que “em Amarante tudo desaparece. Não é que desta vez foi o Parque Infantil da Floresta”. Terminou a intervenção dizendo que temos de valorizar o que é nosso, valorizando a nossa terra.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito, foi de imediato dada a palavra ao senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que começou por responder ao senhor Eng. Van Zeller que o atraso das obras do Arquinho deve-se em grande parte ao aparecimento, do “Arquinho”. Enquanto o IGESPAR, não der uma resposta quanto àquilo que ali poderá ser feito, não se podem concluir as obras. A Câmara tudo tem feito para minimizar a espera.

Quanto às obras da REFER, disse que as perguntas terão de ser dirigidas à própria REFER, porque a obra não é da Câmara.

Quanto aos maus cheiros que se sentiram na área da cidade, é efectivamente verdade que houve efectivamente uma semana em Maio onde isso aconteceu. Houve uma descarga anormal na estação de tratamento. Pareceu tratar-se de uma descarga de borras de azeite. Não foi contudo possível apurar-se que o fez.

É também verdade que a ETAR está muito em cima da cidade. Os problemas que hoje se sentem, provavelmente vão resolver-se com a construção da estação de Vila Caíz, que vai ter o seu início de construção a muito breve prazo. Lembrou que parte do atraso se deve às demoradas negociações com os proprietários dos terrenos envolventes.

Continuou a sua intervenção, dizendo que relativamente ao estudo do impacto ambiental, EIA, a Câmara fez através dos seus serviços técnicos algumas recomendações. A Câmara votou por unanimidade,

porque todos concordaram com as recomendações ali feitas. Nessa reunião o PSD apresentou uma Moção que foi aprovada. Foi agendada uma outra reunião e os senhores Vereadores tiveram acesso atempadamente aos documentos. No meio de tudo isto, parece-lhe que a Barragem está a ser usada como arma de arremesso contra o Presidente da Câmara parecendo até que há pessoas que se estão a esquecer que este assunto é muito sério.

Quanto ao encerramento dos serviços de Pediatria do Hospital S. Gonçalo, disse que numa reunião foi explicado pelo senhor administrador, as razões do encerramento. Sabe desde já que quando estiver em funcionamento o novo hospital de Amarante, vamos ter saúde de qualidade. Isto é-lhe garantido por muitos médicos do PSD.

O senhor Presidente continuou o seu período de respostas, dizendo de seguida ao senhor deputado Norte Simões que a tomada de posição que teve em 2007 se deveu tão só à apresentação do Plano Nacional de Barragens. Enquanto Presidente, sempre ligou a construção da barragem de Fridão à cota da barragem do Torrão. De seguida as suas preocupações prenderam-se com a segurança. Desde que viu o estudo do LNEC, ficou descansado quanto à segurança. Essa é uma questão arrumada. O BE em vez de esclarecer estas questões cientificamente, passa ao insulto. Foi vergonhoso e ridículo o debate que foi feito em S. Gonçalo. Entretanto apareceram uns senhores da Quercus, a dizer que estavam em risco os lobos que não podiam passar de um lado para o outro da barragem. O BE deve partir para uma discussão séria deste assunto, começando por trazer dados científicos.

Terminou a intervenção dizendo que recentemente o Dr. Crespi disse que vão haver alterações aos estudos, mas não se sabe a que pontos levarão.

### **ENG. LUIS VAN ZELLER – PSD**

No uso da palavra, começou por dizer que ficamos hoje a saber que a Câmara votou favoravelmente o Estudo do Impacte Ambiental. Disse também que em 08/02/10, o senhor Presidente da Câmara propôs uma Moção igual àquela que tinha proposto em 17/09/07. São ali vertidas as posições políticas do Executivo.

### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra disse que o senhor Presidente da Câmara personaliza as questões. Na referida entrevista não faz qualquer referência à segurança. Afinal todos sabemos que o senhor Presidente sabe qual a cota de cheia. Faz é de conta que não quer saber.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra referiu-se á arrogância que o senhor Presidente da Câmara muitas vezes usa contra os senhores Vereadores da oposição. Mais Uma vez o mostrou, não permitindo que o senhor Vereador Professor Jorge Mendes usasse da palavra. Leu-lhe o artigo \*\*\*\*\* da lei 169/99 de 18 de Setembro onde essa possibilidade está contemplada. De imediato requereu

verbalmente, à Assembleia Municipal que permitisse que o senhor Vereador pudesse usar da palavra.

De imediato o senhor Presidente da Assembleia Municipal, propôs que se votasse o requerimento, ainda que feito verbalmente, para se aferir se o senhor Vereador podia ou não usar da palavra.

A senhora deputada **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA**, pediu a palavra para dizer que deve ser da Mesa a competência para que o senhor Professor possa ou não usar da palavra, porque é à Mesa da Assembleia que compete resolver as lacunas regimentais.

#### **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra apelou à serenidade. Disse que podemos correr o risco de abrir hoje um precedente grave. Votará a favor para que o senhor Vereador possa usar da palavra, porque os princípios da liberdade de expressão devem ser respeitados. Contudo, quer se goste ou não o Presidente da Câmara é um homem competente e se-lo-á certamente até ao fim do mandato.

#### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, disse que concordava com os princípios da liberdade de expressão. Apesar disso, parece-lhe que o requerimento não tem razões suficientes nem justifica os motivos do uso da palavra por parte do senhor Vereador. Votará contra.

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, disse que entendia as razões da oposição, mas é seu entendimento que aos senhores Vereadores só devia ser dada a palavra se a sua honra fosse ofendida. Não lhe parece que isso tenha acontecido.

#### **DR. VITOR BRIGA REI – PSD**

No uso da palavra, disse que os senhores Vereadores podem usar da palavra, porque esse direito é-lhes dado pela lei 169 no seu artigo 48º, nos pontos nº 3 e 5, que leu.

#### **DR. ADRIANO SANTOS – CDS**

No uso da palavra disse ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que é necessário ultrapassar esta situação, porque de uma posição inicial passamos a ter duas.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia, **DR. PEDRO CUNHA**, disse que efectivamente há um requerimento que bem ou mal está a ser discutido. Agora, não consegue aferir se o senhor Vereador foi ou não ofendido. Sendo assim, colocará o requerimento à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA** – 17 de alguns deputados do PS

**ABSTENÇÕES** – 9 de alguns deputados do PS  
**VOTOS A FAVOR** – 48 dos deputados do PSD, restantes do PS, do BE, da CDU e do CDS.

Fizeram declaração de voto a **DRA. ERCILIA COSTA**, que disse que votou contra porque não vê no requerimento argumentos válidos para que seja autorizado o uso da palavra ao senhor Vereador. O senhor deputado **RAIMUNDO MAGALHÃES**, disse que votou contra, porque vai abrir-se um precedente na Assembleia, porque é seu entendimento que deve ser a Assembleia a pedir para que os senhores Vereadores usem da palavra e não serem eles a pedir que os deixem falar.

Uma vez aprovado o requerimento verbal da Dra. Amélia Oliveira, o senhor Presidente da Assembleia Municipal concedeu 2 minutos ao senhor Vereador para que ele pudesse usar da palavra.

### **PROF. JORGE MENDES – VEREADOR**

No uso da palavra começou por agradecer o momento de liberdade. De seguida disse que a Moção apresentada em 8/2/10, apresentava considerações muito subtis que levam à não construção da barragem de Fridão. Os considerandos eram essencialmente técnicos. A ideia era que fosse dado conhecimento ao Ministério do Ambiente de que Amarante era contra a Barragem. Os serviços técnicos têm de dar pareceres técnicos e não políticos. O parecer político é da competência da Câmara. O assunto é sério, segundo as palavras do senhor Presidente da Câmara, mas a oposição também é séria.

### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, disse que se absteve de propósito, porque afinal parece que o rei vai nu. O senhor Vereador não esclareceu nada e apenas procurou o seu momento político. O senhor Presidente da Câmara disse a verdade e o senhor Vereador corroborou dessa verdade.

### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra pediu que a exemplo do que foi feito para o senhor Vereador, também sejam dados 2 minutos ao senhor Presidente da Câmara para que ele possa esclarecer o que tiver de ser esclarecido.

Perante esta intervenção, o senhor **DR. PEDRO CUNHA**, disse á oradora anterior que já tinha previsto conceder 2 minutos ao senhor Presidente da Câmara e por isso não admite lições de democracia à senhora Dra. Ercília.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente começou por dizer que o pedido que a Dra. Amélia fez até pode ser legítimo, mas não lhe parece que o senhor Vereador tenha sido ofendido na sua honra e também não pediu a palavra para a defender. A Assembleia é que devia ter pedido para

ele falasse. Está farto de romances. O Dr. Jorge Mendes veio apenas dizer que o Presidente da Câmara tinha subtilmente apresentado uma Moção antes da Ordem do Dia numa das reuniões de Câmara. Não gosta de discursos para um lado e para o outro e no meio deste processo parece-lhe haver má fé por parte do PSD.

### **DRA. AMÉLIA OLIVIERA – PSD**

No uso da palavra, disse que mais uma vez o senhor Presidente da Câmara usou o termo má fé. Os elementos do PSD não usam meias palavras e o senhor Presidente julga as outras pessoas por aquilo que muitas vezes ele é.

### **INTERVENÇÕES DO PÚBLICO**

Neste período da Assembleia Municipal, usou da palavra, o senhor ANTÓNIO ADELINO que antes de intervir foi avisado pelo senhor Presidente da Assembleia que só será autorizado a fazer perguntas ao senhor Presidente da Câmara e nada mais do que isso.

O senhor ANTÓNIO ADELINO, começou por dizer que deixará de intervir na Assembleia no dia em que o senhor Presidente da Câmara lhe responder às perguntas que constantemente lhe faz e às quais ainda não obteve resposta. Assim, perguntou de novo se há algum impedimento legal para que o senhor Presidente da Câmara não possa fazer parte da Comissão de Acompanhamento da Barragem de Fridão?

Perguntou de seguida ao senhor Presidente da Câmara se ele tinha lido a carta aberta dirigida ao senhor Eng. António Mota, ao senhor Dr. Francisco Assis e ao senhor Presidente da Câmara que publicou no Jornal de Amarante no passado dia 13 de Maio?

Perguntou-lhe também se tinha presente aquilo que um técnico do LNEC, disse num dos debates? Recordou-lhe que esse técnico disse que Amarante é "sui generis", porque para além do impacte ambiental que causará, tem no sopé uma população. Não é comparável como alguns dizem à Barragem e à situação da Régua.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

Em resposta ao senhor António Adelino, o senhor Presidente da Câmara, começou por dizer-lhe que em relação ao artigo do jornal, apenas lhe tem a dizer que é provocador, desonesto e bacoco. É este tipo de jornalismo que hoje se faz, onde proliferam muitos maus jornalistas, lado a lado com alguns bons. Há falta de outros argumentos vão dizendo que será a empresa MotaEngil a fazer a obra da barragem, isto numa altura onde nem sequer há projecto.

Quanto à barragem, disse-lhe que as questões de segurança hoje nem sequer se põem. A questão de segurança é neste momento uma questão menor. Assume este pormenor.

### **PONTO Nº 3 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE ABRIL DE 2010**

Relativamente a este ponto usou da palavra o senhor **ENG. VAN ZELLER**, que disse que nos anexos consta um relatório da sua autoria, mas que não está ali colocado correctamente, uma vez que não aquele o texto usado na intervenção que fez na sessão de 24 de Abril. O texto ali inserto poderá eventualmente fazer parte das actas da Comunidade Urbana, porque é a ela que se refere. Pediu a correcção a esta situação e como tal, a colocação ali do texto correcto.

Passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 4** de 3 deputados do PS e do BE

**VOTOS A FAVOR – 63** dos senhores deputados do PS e do PSD, CDS e CDU

#### **PONTO Nº 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Usaram da palavra relativamente a este ponto o senhor deputado Professor **PEDRO REIS** que fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, - ANEXO 6 -

Usou de seguida a palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que disse que é efectivamente verdade que as receitas estão a diminuir. Perante esta nova realidade que pede constantemente subsídios deve ser mais comedido. Era muito bom que no final do ano a execução fosse de 65%. Pensa que ninguém o vai conseguir. Isso deve-se em grande parte ao PEC, e Amarante, a exemplo de muitos outros municípios vai deixar de receber 600.000 euros. Apesar disso devemos ser optimistas. Há hoje muitos municípios que tem muitas dificuldades em poder cumprir os compromissos no dia a dia. O empréstimo só se reflecte nas contas se for utilizado. Neste momento, o prazo de pagamento já está a baixar, apesar de ser verdade que o Município de Amarante teve uma fase onde o prazo de pagamento se alargou alguns dias, contrariando aquilo que até agora tem sido habitual. A situação tende a corrigir-se.

Esta situação deve-se em parte ao facto de o Estado estar a atrasar a transferência de verbas para o município.

#### **PONTO Nº 5 – ANÁLISE DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PRIMEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL**

Usaram da palavra, relativamente a este ponto os senhores:

**PROF. PEDRO REIS – PSD**

No uso da palavra, o senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, - ANEXO 7- , onde poderá ser lida na integra.

**DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que houve efectivamente uma diminuição das verbas para o apoio à indústria. O senhor deputado esqueceu-se de referir que há uma nova rubrica para apoio ao Instituto Empresarial do Tâmega. Não podemos é defender dois sistemas em simultâneo.

Continuou a sua intervenção dizendo que a Câmara não tem de apoiar nenhum empresário com dinheiro. Deve sim apoiá-los facilitando-lhes em termos de licenças, não lhes aplicando impostos como por exemplo a derrama. Fica mal ao senhor deputado pedir apoios financeiros. Empresário que se preze não gosta de ouvir isso, porque um empresário tem de ter capacidade de risco. Eles precisam é de respostas atempadas às suas solicitações.

Referindo-se à revisão orçamental disse que ela é necessária para fazer, nesta altura os reajustamentos necessários.

Quanto aos centros escolares, disse que ainda não avançaram, como gostaria, porque a imensa burocracia que o caso exige tem impedido o arranque. Qualquer dia custa mais um projecto do que a obra.

O senhor deputado **PEDRO REIS**, pediu de novo a palavra para dizer que esse apoio, a não ser monetário, poderia ser em terrenos com condições para aí poderem instalar as indústrias.

Por sua vez o senhor PRESIDENTE DA CÂMARA, disse-lhe de novo que não vão apoiar as indústrias com dinheiro. O apoio como já anteriormente disse poderá passar pela não inclusão de impostos como a derrama, e no apoio à realização de infra-estruturas. Será sério dizer-se que uma Câmara apoia os industriais com terrenos? Os verdadeiros industriais têm vergonha desse discurso.

O senhor deputado **PEDRO REIS**, pediu de novo a palavra para dizer que é a favor da elaboração de estudos, onde se fique a saber o que é que realmente os industriais precisam para se instalarem e fixarem no nosso município.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 38** de alguns senhores deputados do PSD e do BE

**VOTOS A FAVOR – 37** dos senhores deputados do PS, PSD, CDS e CDU

Este ponto foi também aprovado em Minuta por UNANIMIDADE, para produzir efeitos imediatos.

## **PONTO Nº 6 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO CÓDIGO REGULAMENTAR E RESPECTIVOS ANEXOS**

Usaram da palavra, relativamente a este ponto, os senhores:

**DRA. ANA RITA BATISTA – PSD**

Relativamente a este ponto, a senhora deputada no uso da palavra, disse que "é de extrema importância o documento ora em discussão". A intervenção encontra-se nos anexos desta acta, - ANEXO 8 - onde poderá ser lido na integra.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara disse que sabia bem porque é que este ponto é consensual. O excesso legislativo que neste país se produz leva a que comece a haver a recusa de estudar a verdadeira reforma legislativa. Quando ninguém se entende tudo é conseguido. Depois parece-lhe também que a maioria nem sequer se deu ao trabalho de ler os documentos.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 1 – do senhor deputado Eng. Henrique Baptista**

**VOTOS A FAVOR – 71 dos senhores deputados do PS, do PSD, BE, CDU e CDS.**

O Código Regulamentar foi também aprovado em Minuta, por UNANIMIDADE, para produzir efeitos imediatos.

O Senhor deputado Engenheiro Henrique Baptista, fez uma declaração de voto, dizendo que o senhor Presidente da Câmara fez um comentário jocoso, relativamente ao assunto agora em discussão, mas ele não foi dos que fez parte dos que não leram o Código. Daí a sua abstenção.

### **PONTO Nº 7 – CENTRO ESCOLAR DE FIGUEIRÓ – PRIMEIRO ESTUDO DE ARQUITECTURA – RECONHECIMENTO DE INTERESSE PÚBLICO.**

Usaram da palavra, relativamente a este ponto os senhores:

**PROF<sup>a</sup>. - ROSA CASTRO – PSD**

A senhora deputada Dra. Rosa Castro, fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 9 -, onde poderá ser lida na integra.

**DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra, sugeriu que fosse o senhor Presidente da Câmara a prestar os primeiros esclarecimentos acerca da proposta agora em discussão, para que depois os senhores deputados melhor se pudessem pronunciar.

**DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente começou por dizer que a sugestão do Dr. Simões não é má, mas muitas vezes não muito mais que aquilo que vem escrito na Proposta. Este é um desses casos. O projecto em causa foi adjudicado ao senhor Arquitecto Rolando Torgo por ajuste directo. Quando começou a delinear o projecto verificou que o melhor terreno estava em Reserva ecológica, e que até tinha uma melhor exposição solar. Era preciso libertá-lo e por isso a necessidade de trazer à Assembleia Municipal a necessidade de reconhecimento de interesse público da construção. Só com essa autorização é possível desbloquear esta situação.

Os Centros Escolares serão todos construídos até 2013, se a Carta Escolar não for alterada e se houver dinheiro. Este não é o primeiro Centro Escolar. Está a iniciar-se o da Madalena/Lufrei, e o de Gatão/Vila Garcia/Chapa e Aboim e também o de Travanca. Entretanto já estão construídos e a funcionar 3, que são o de Roçadas, o do Marão, na Escola EB 2,3 que juntou todas as escolas no mesmo espaço e o de Freixo de Cima.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0 –**

**ABSTENÇÕES – 0 –**

**VOTOS A FAVOR – 72 –** dos senhores deputados do PS, do PSD da CDU, do BE e do CDS

## **PONTO Nº 8 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DE TRÂNSITO DA CIDADE DE AMARANTE**

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que tinha dado entrada na Mesa uma Proposta de Alteração à Proposta da Câmara, subscrita por elementos do PSD.

Fez a leitura dessa proposta – ANEXO 10 – e de seguida solicitou ao senhor Presidente da Câmara que se pronunciasse acerca da Proposta da Câmara, esquecendo a que agora entrou, porque nem sequer foi admitida a proposta.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, começou por referir-se a um parecer de Castanheira das Neves, em que este diz que as questões de trânsito são da competência da Câmara Municipal, logo este assunto não devia ser discutido na Assembleia Municipal. Se a Assembleia entender que não deve ser discutido, então não o façam. Se for entendido que deve ser discutido, poderá correr-se o risco de as decisões poderem ser anuláveis e impugnáveis. Não devemos sujeitar os órgãos a pronunciarem-se sobre matérias para as quais não tem competências.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra disse que achava espantoso como a Câmara pretende usar a lei a seu bel-prazer. O que a jurista diz é apenas o seu entendimento. Não faz lei nem é jurisprudência.

Entretanto, o senhor Presidente da Câmara disse que estava neste processo de boa fé. Se o assunto for discutido, impugnar a decisão que daí vier a ser tomada. Deu conhecimento disso ao senhor Vereador Dr. Araújo.

De seguida usou da palavra o senhor **Vereador ANTÓNIO ARAUJO** do PSD, disse que de uma forma perfeitamente informal o senhor Presidente falou-lhe deste assunto. A lei é clara quanto à competência regulamentar nesta matéria. Arranjam-se sempre pareceres ao "gosto do freguês". Disse ao senhor Presidente que ele não devia ter trazido para a Assembleia uma conversa informal. O senhor Presidente não legitimidade para impugnar sozinho esta decisão. Não devia ter trazido este assunto à Assembleia Municipal sem antes ter falado com toda a Câmara. Terminou a intervenção dizendo que o senhor Presidente que não devia ter lido o parecer, porque de alguma maneira pode influenciar a votação.

#### **DR. ADRIANO SANTOS – CDS**

No uso da palavra disse que este problema deixou de ser um problema político, para passar a ser um problema jurídico. Vai votar contra a discussão deste ponto, mesmo confiando na opinião da Dra. Amélia.

#### **DRA. SARA MAIA – PS**

A senhora deputada fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 11 –, onde pode ser lida na integra.

#### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra disse que vai ser a primeira vez que está de acordo com o senhor Presidente da Câmara, quando este diz que as pessoas ficaram a perceber o mesmo relativamente à proposta agora em discussão. O melhor, na sua opinião seria retirar o assunto da Ordem de Trabalho. Apresentou uma proposta que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 12- .

#### **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra, começou por dizer que é preciso que haja bom senso na discussão desta questão. A questão é política. O que o PSD pretende agora é trazer para a discussão uma proposta igual àquela que apresentou em tempos na reunião de Câmara. Está a aproveitar as alterações da Lei para introduzir alterações.

Este ponto não deve ser efectivamente discutido porque não é da competência da Assembleia Municipal. Agora, todos tem que saber que não é o PS que quer abrir o trânsito no Largo de S. Gonçalo, mas sim o PSD. Isto que fique bem claro.

### **DR. ADRIANO SANTOS – CDS**

No uso da palavra, disse que neste momento o problema é jurídico. Se passar a ser político, pode e bem o senhor Presidente impugná-lo. Se assim for nem sequer participará na votação.

### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra disse que começa a estar farta das acusações que constantemente são feitas ao senhor Presidente da Câmara. Foi agora acusado de ter usado de má fé. Isto é inadmissível.

Continuou a sua intervenção dizendo que o senhor Vereador se queixou do facto do senhor Presidente ter trazido para a Assembleia um a conversa que informalmente ambos tiveram. Mas afinal o senhor Vereador estava ao corrente do que se passava? Então se a conversa informal não devia ser conhecida como é que a Dr<sup>a</sup> Amélia aparece à Assembleia documentada com um acta de 2006?

### **DRA. SARA MAIA – PS**

No uso da palavra disse que o PS não preparou a discussão. Disse que não faz parte do órgão Executivo. Faz parte de um Órgão deliberativo e por isso prepara-se para poder discutir os assuntos. Estava convencida que de uma forma muito simples o assunto iria sair da agenda. Apenas deu um opinião como membro da Assembleia.

### **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD**

No uso da palavra disse que apenas trouxe a acta de 2006 porque já conhece a forma de actuar do Partido Socialista. Apenas usou uma defesa por antecipação. Continuou a sua intervenção dizendo que a Dra. Sara com a sua intervenção apenas veio acentuar ainda mais a confusão e não fez mais que umas alegações de recurso. Quem não está habituado fica baralhado desta maneira. A alínea u) do atrás falado decreto-lei apenas refere estacionamento. Nada consta que só trânsito seja da competência da Câmara. As competências que sejam exclusivas da Câmara tem de estar tipificadas na lei.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, disse que se estivesse de má fé não tinha posto todo o Executivo a votar uma deliberação que submetesse o assunto à Assembleia Municipal.

Disse que estava nas mãos do senhor Presidente da Assembleia continuar ou não a discussão. Apenas pretende esclarecer e por uma questão de lealdade apresentou à Assembleia o parecer. Não tem nada na manga, porque se tivesse deixava o assunto seguir e depois impugnava a decisão que viesse a ser tomada.

### **DR. ABEL COELHO – PS**

No uso da palavra o senhor Vereador disse que ia usar da palavra para repor a verdade, porque aquilo que a Dra. Amélia disse anteriormente relativamente à posição que em tempos tomou relativamente ao poder ou não alterar-se uma proposta, nada tem a ver com aquilo que alguns agora pretende. Na altura, apenas disse e mantém a mesma opinião, que a Assembleia não tinha poderes para alterar as propostas da Câmara, porque apenas as pode aprovar ou reprová-las. Nada mais que isso.

No seguimento dos trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia, leu a proposta do BE, que se encontra em anexo, em que se propõe o adiamento deste ponto para uma próxima reunião. Foi posta à votação e **foi aceite com 74 votos a favor, dos senhores deputados do PS, PSD, CDS, BE e CDU e 1 abstenção do senhor deputado Eng. Henrique Baptista e zero votos contra.**

Usaram de seguida a palavra os senhores:

#### **DR. VITOR BRIGA REI – PSD**

No uso da palavra, o senhor deputado disse que o senhor deputado Dr. Norte Simões devia reformular a proposta e por isso alterar a redacção propondo que o assunto seja adiado para a próxima sessão.

Por sua vez, a senhora deputada **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA**, disse que a proposta deve ficar agendada para a próxima reunião. Apesar da Assembleia poder agendar algumas matérias, há outras que só poderão ser agendadas sob proposta da Câmara e esta é uma delas.

Se retirarmos este Ponto da agenda de trabalhos, a Câmara fica com a possibilidade de a agendar ou não. Agora, a Assembleia é que não a pode agendar.

#### **SR. RAIMUNDO MAGALHÃES – PS**

No uso da palavra, disse que embora não sendo jurista, parece-lhe que nesta matéria tem de haver bom senso. O assunto vai ser retirado porquê? Com base em quê? Pelo que lhe é dado a perceber a hipótese de retirada do ponto em questão deve-se ao facto de haver dúvidas. Mas se há dúvidas há que esclarece-las. Se for entendido que não é da competência da Assembleia discuti-lo, então retire-se já sem mais perda de tempo.

#### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra, o senhor deputado disse que fez a proposta de boa fé. Corrige-a se for necessário.

#### **ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD**

No uso da palavra começou por dizer que já percebeu qual o fim desta proposta. Para quê perder tempo a discutir mais este assunto?

O senhor Presidente leva o assunto a uma próxima reunião outra proposta onde se diga que o assunto não precisa de vir à Assembleia Municipal. Discuta-se o que tem que se discutir.

O senhor Presidente da Câmara usou entretanto da palavra para dizer que se houver dúvidas o assunto deve ser discutido. O adiamento não resolve nada. Não podemos estar à espera até ao fim de Setembro.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse que continuava a ter muitas dúvidas. O parecer que o senhor Presidente da Câmara trouxe deixou toda a gente baralhada. Releu de seguida a proposta subscrita pelo senhor Deputado Dr. Norte Simões e pô-la à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 40-** dos senhores deputados do PS e PSD  
**ABSTENÇÕES – 15 –**  
**VOTOS A FAVOR – 13 –**

Fizeram declaração de voto os senhores:

**SR. ABILIO NEVES – PRESIDENTE DA J. DE FREIXO DE CIMA**

No uso da palavra disse que votou contra porque está muito baralhado. Não entende como é que se vota a favor a admissão e agora a proposta é chumbada com 40 votos.

De seguida, votou-se a admissibilidade da proposta do PSD. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0 –**  
**ABSTENÇÕES – 1 –** de um elemento do PS  
**VOTOS A FAVOR – 66 –** dos elementos do PSD, PS, CDS, BE e CDU

Relativamente a esta proposta usaram da palavra os senhores:

**DR. VITOR BRIGA REI – PSD**

No uso da palavra disse que o comércio está debilitado nomeadamente na zona de S. Gonçalo e Rua Cândido dos Reis. Esta situação tem a ver em grande parte com a proibição do trânsito em S. Gonçalo. Os órgãos autárquicos têm de ser sensíveis aos pedidos da população e por isso a proposta do PSD faz todo o sentido. O senhor Deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO – 13 -, onde pode ser lida na integra.

**DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra disse que estava com dificuldade em entender a proposta. Parece-lhe que o PSD apenas está preocupado com a abertura do trânsito no largo de S. Gonçalo. Se é isso que querem assumam-no. Agora, não lhe parece muito ético que queiram alterar uma proposta que esteve em discussão pública, período durante o qual nenhum comerciante se pronunciou.

### **DR. VITOR BRIGA REI- PSD**

No uso da palavra disse que o PSD apresentou proposta de alteração de trânsito que obviamente não se vão cingir a um só artigo. Numa das alíneas, diz o PSD o seguinte: "é permitida a circulação do trânsito no sentido ascendente". Num outro diz-se " é proibido o trânsito no sentido descendente". Se num artigo autorizamos o trânsito no sentido descendente. Dois artigos depois proíbem que o trânsito circule de no sentido descendente. Portanto, têm de autorizar o trânsito no sentido ascendente e no artigo seguinte têm de proibir que o trânsito desça, o que a ser assim implica que fique só um sentido.

### **PROF. ARTUR CORREIA – PRESIDENTE DA J.F. S. GONÇALO**

No uso da palavra, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Gonçalo, começou por dizer que as pessoas a falarem conforme falam não conhecem a sua freguesia. Passa muito pela Praça da República e Rua Cândidos dos Reis e não vê o comércio a definhar conforme o PSD quer fazer crer. Nas reuniões da Assembleia de Freguesia, nunca recebeu queixas de nenhum comerciante pelo facto do trânsito estar cortado. Se querem por carros estacionados em S. Gonçalo façam-no. Votará contra.

### **SR. AVELINO CARMO –PS**

No uso da palavra disse que na tomada de posse foi o único que se declarou comerciante. Quer o PSD quer o PS não incluiu comerciante nenhum nas listas. Entende que mais classes deviam estar representadas na Assembleia Municipal. Está muito desiludido com o que se tem passado nas Assembleias Municipais e por isso não está nada arrependido de ter estado afastado estes anos todos. Parece-lhe que não há comerciante nenhum que queira o trânsito em S. Gonçalo. Os únicos interessados parecem-lhe ser o Banco.

Terminou a sua intervenção, dizendo que há realmente falta de estacionamento em Amarante, mas neste momento existe um espaço ideal para se fazer um bom parque no centro da cidade, que fica entre o antigo Hotel Silva e o Miradouro. Afinal, parece que não estamos a representar o povo, porque o povo não é assim tão mal educado com alguns que se sentam nesta Assembleia.

### **SR. CARLOS CERQUEIRA – PS**

No uso da palavra disse que o PSD fez esta proposta a pensar na melhoria do comércio. Mas alguém se convence que o comércio vai melhorar pelo facto de poder vir a haver trânsito. Por outro lado o comércio também não melhorará uma vez que não há onde estacionar. Devemos é ficar todos preocupados, porque abrir a Praça aos automóveis, é fechá-la às pessoas. Isso sim é que é importante, porque o grande património dos centros históricos não é os automóveis, mas sim as pessoas.

### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra disse que o comércio está mau porque não há dinheiro. A crise é que tem contribuído para isso. Por outro lado, não há estudo nenhum que consiga provar que o comércio melhorará com o trânsito. Esta proposta do PSD não é aceitável.

### **DR. VITOR BRIGA REI – PSD**

No uso da palavra, referiu-se ao facto de alguns oradores anteriores terem dito que ninguém ouviu os comerciantes. Não é verdade, porque quem os representa é a Associação Comercial que em tempos fez uma proposta à Câmara. Em 2009, o PSD e a JSD fizeram um inquérito de rua, onde se concluiu que as ruas em causa deviam abrir ao público.

### **DRA. ERCILIA COSTA - PS**

No uso da palavra solicitou um esclarecimento porque continuava a não entender muito bem a proposta. Perguntou se por acaso vier a abrir o trânsito nas ruas 31 de Janeiro, Largo de S. Gonçalo e rua 5 de Outubro, como é que vai ficar o trânsito nos meses de Junho, Julho e Agosto? Vão fechar as ruas todas? Se assim for, então nessa altura os amarantinos poderão circular à vontade e pelos vistos já não vai a haver preocupação com o comércio.

### **SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU**

No uso da palavra, disse que se tudo dependesse dele, nunca a zona histórica abriria ao trânsito. O que faz com que o comércio esteja mau é a crise financeira que infelizmente se instalou. Por outro lado, existe também um grande falta de cooperação entre os comerciantes.

A falta de estacionamento não é razão, porque, existe por exemplo um parque junto ao rio, no Rossio que está quase sempre vazio. As pessoas não estacionam lá porque não querem.

### **PROF. CANDIDO COSTA – PS**

No uso da palavra começou por dizer que a zona histórica é do povo e como tal tem por ele usufruída. A questão nem sequer devia ter sido posta. Aquela área nobre nunca devia ter trânsito.

### **DR. ARMINDO ABREU- PRESIDENTE DA CÂMARA**

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que está toda a gente a fazer uma grande confusão. A cidade não é dos comerciantes. Os regulamentos devem defender o interesse público e ninguém em particular.

A Praça de S. Gonçalo deve ser dos peões e nunca dos carros. O regulamento esteve em discussão pública e nenhum comerciante

apresentou qualquer sugestão ou alteração. Se calhar entenderam que a proposta da Câmara era a correcta. Os princípios da democracia representativa foram cumpridos. Os cidadãos são que não participaram.

O inquérito de que se fala diz respeito a apenas alguns comerciantes, porque a maioria da população é a favor do corte. Esse inquérito, sem qualquer rigor científico, dizia que os comerciantes eram a favor da abertura de S. Gonçalo ao trânsito, mas o PSD sabe bem que a maioria da população é a favor do encerramento. Será que o PSD só representa os comerciantes? Será que o PSD é um partido que apenas representa corporações? Afinal parece que estamos a caminha para um estado corporativo e é preciso que o PSD se defina.

A proposta do PSD está mal elaborada, e aliás é igual à que apresentaram na reunião de Câmara. Nada se diz sobre a paragem e estacionamento. Um ou outro comerciante, para defender interesses pessoais quer o trânsito aberto, mas não quer o trânsito pelo trânsito. Querem que estacionem no Largo de S. Gonçalo. A proposta do PSD permite-lhes isso, porque não está na proposta nada que diga que é proibido, logo é permitido. Se a Assembleia quiser a bandalheira, que deixe passar a proposta, porque logo a seguir o PSD cai no ridículo.

Terminou, dizendo que por altura da inauguração da Praça, o senhor Padre Gonçalo defendeu do altar para baixo, coma igreja cheia de gente, o fecho definitivo da Praça de S. Gonçalo e toda a gente lhe bateu palmas. Querem melhor referendo que esse?

#### **SR. VEREADOR CARLOS PEREIRA**

No uso da palavra, disse que o que mais lhe custa na proposta do PSD é o facto de permitir o trânsito em S. Gonçalo. Isto nem é uma questão política. É apenas o gostar-se ou não de Amarante. Já se deram ao trabalho de reparar que a Praça tem projectada a sombra do mosteiro na estrada e que com o trânsito deixará de ser vista e ficará a breve prazo cheia de óleo. E as crianças que brincam na Praça, o que lhes vai acontecer se correrem para a rua? A Rua cinco de Outubro tem 3 ou 4 comerciantes e a Cândido dos Reis está sempre aberta. Há efectivamente uma falta de estacionamento, mas já se preocuparam a ver de quem eram os carros que constantemente estacionam à frente das lojas?

Aliás esta alteração faria algum sentido se tivesse sido apresentada aquando da discussão da proposta do PS na reunião de Câmara. Aí o público manifestava-se logo ali, no período da reunião a isso destinada.

Por exemplo o Presidente da Junta de Freguesia de S. Gonçalo devia ter sido ouvido e hoje foi apanhado desprevenido porque não sabia do que se ia passar.

O PSD fala numa sondagem. Mas esqueceram-se que o PS também fez uma, porque basta ver que no passado mês de Outubro 50.000 eleitores escolheram quem queria o trânsito fechado.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação das duas propostas.

Proposta do PSD:

**VOTOS CONTRA – 38**

**ABSTENÇÕES – 1**

**VOTOS A FAVOR – 35**

Proposta da Câmara:  
**VOTOS CONTRA – 35**  
**ABSTENÇÕES – 1**  
**VOTOS A FAVOR – 36**

O senhor deputado Dr. Norte Simões fez uma declaração de voto dizendo que foi despropositado o comentário do senhor Presidente da Assembleia, quando disse que foi ele que mudou o sentido de voto, mas que lhe resolveu um problema. Ora, nós estamos na Assembleia para tentar resolver os problemas e só o adiantado da hora e o cansaço levaram a que o senhor Presidente da Assembleia tivesse dito o que disse.

Este ponto foi também aprovado em minuta por **UNANIMIDADE**.

### **PONTO Nº 9 – LINHA FERREA DO TÂMEGA E REQUALIFICAÇÃO DA LINHA DO DOURO – PONTO DE SITUAÇÃO**

Usaram da palavra os senhores:

**DR. ADRIANO SANTOS – CDS**

O senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, onde pode ser lida na integra.

**DR. ANTÓNIO RICARDO – PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA CAÍZ**

No uso da palavra, disse querer acreditar que alinha um dia reabrirá, até porque já há em Vila Caíz pessoas que fizeram a escritura dos terrenos que cederam para a melhoria da linha. A não abrir, Vila Caíz perderia muito.

**SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU**

No uso da palavra o senhor deputado disse que a Moção para a reabertura da linha No Marco de Canavezes foi aprovada. O único concelho onde não foi aprovado foi em Amarante. Só ficaremos a perder se não for reaberta a linha. Apelou àqueles que queiram entrar nesta luta que se juntem à CDU.

**ENG. VIEIRA SOARES – PSD**

No uso da palavra, disse ter conhecimento que há investimentos que vão ser feitos pela REFER e CP nas linhas que estão agora desactivadas. De entre esses, alguns vão ser adiados. Provavelmente a linha do Tâmega será uma delas. Sabe também que foram suspensas encomendas para a construção de carruagens. Sem dinheiro não poderá haver investimentos.

**DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara disse que o governo da Dra. Ana Vitorino cumpriu o que prometeu. Espera bem que este Governo cumpra coma sua quota-parte. Já teve oportunidade de manifestar o seu apoio ao senhor Presidente da Câmara do Marco.

Continuou a sua intervenção dizendo que se vive hoje na política o disse que disse. Ninguém diz quem são as fontes de informação.

Muitas das obras vão parar porque hoje a banca não tem dinheiro para emprestar. Continua atento ao que possa vir a acontecer com a linha do Tâmega e logo que tenha alguma informação comunica-la-à à Assembleia Municipal.

### **DR. NORTE SIMÕES – BE**

No uso da palavra começou por dizer que o governo do Partido Socialista se farta de fazer promessas e propostas. Cumpre é muito poucas. Dizer que o governo agora é outro não lhe parece lógico nem é motivo para que não se cumpra o prometido. Os fantasmas estão aí e por isso o senhor Presidente da Câmara tem de ter uma posição clara acerca dos assuntos e não pode estar à espera das decisões do governo.

### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

Disse que o compromisso era do governo anterior. Espera bem que este cumpra o que prometeu. Disse ao Dr. Norte Simões que não foi o bloco que foi eleito.

A CP nunca disse que não vai adjudicar as obras. Logo, não é o BE que vai ditar as regras. Neste momento, não há sinal nenhum que nos diga que as obras na linha do douro vão ser suspensas. Quanto à linha do Tâmega só vê interesse na sua reactivação se os horários forem elaborados de tal forma que coincidam com os praticados na linha do Douro. Por isso é que se bate pela electrificação da Linha do Douro.

Terminou a sua intervenção dizendo que reconhece a grande influência da REFER em todo o processo. Há gente a mais a mandar na REFER e enquanto assim for ninguém se entende.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia Municipal leu uma Moção subscrita pelo BE que se encontra nos anexos desta acta. De imediato pôs a Moção à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 32**

**ABSTENÇÕES – 16**

**VOTOS A FAVOR – 24**

Perante este resultado a Moção foi rejeitada. Fizeram declaração de voto os senhores:

**DRA. ERCILIA COSTA**, que disse ter votado contra porque está-se a transformar uma questão demasiado importante que deve ser discutida seriamente numa guerra politica e no ataque pessoal.

Por sua vez o **DR. NORTE SIMÕES**, usou da palavra para dizer que estava triste pelo facto da Assembleia Municipal não ser capaz de discutir

um assunto de tamanha importância para Amarante. Mas, já esperava este tipo de atitude por parte do Partido Socialista.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos quando eram duas horas e trinta do dia 30 de Junho. Dos trabalhos, foi lavrada a presente acta, que depois de aprovada vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pelos seus Secretários:

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**\_\_\_\_\_

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO**\_\_\_\_\_

**O SEGUNDO SECRETÁRIO**\_\_\_\_\_

